

# Índios Tapeba sentem-se inseguros em suas terras

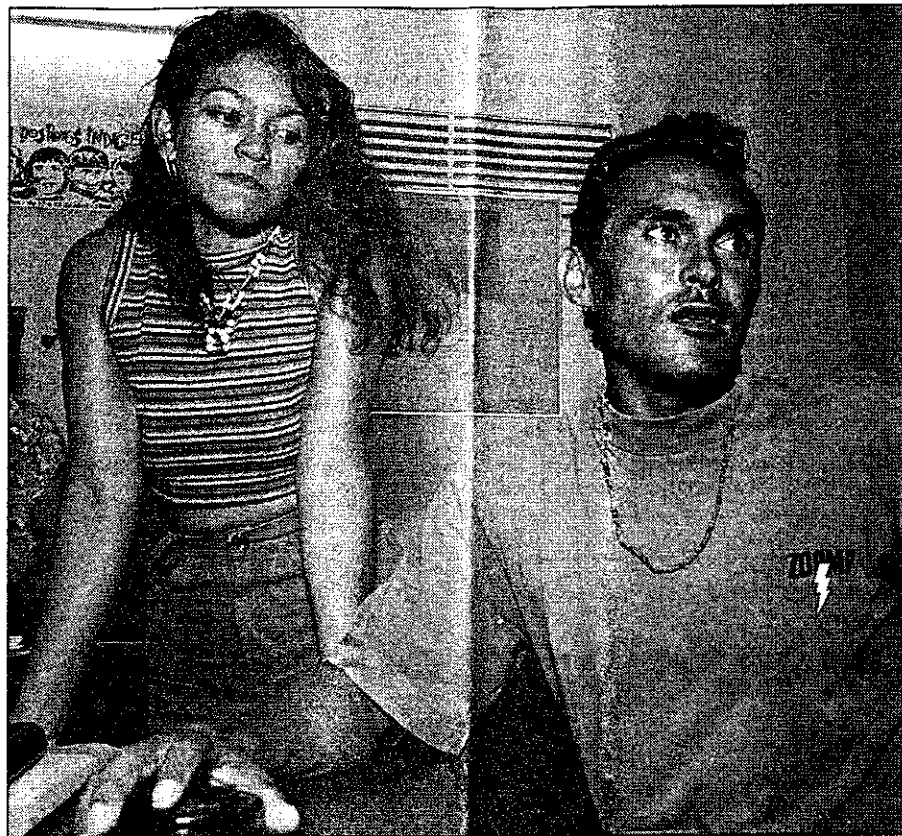
“O clima está muito tenso. Qualquer um de nós pode ser morto a qualquer momento”, desabafa Dourado Tapeba

A decisão do Ministério da Justiça que garantiu 4.648 hectares de terras para os Tapebas não trouxe paz para os índios. O resultado foi exatamente o inverso do esperado. “O clima está muito tenso. Qualquer um de nós pode ser morto a qualquer minuto”, desabafou o índio Dourado Tapeba na reunião promovida pelo Comitê de Defesa das Nações Indígenas do Estado, na Arquidiocese de Fortaleza. Foi debatida também a questão da demarcação das terras dos Tremembés que está emperrada na Justiça e sem prazo para ser avaliada novamente. A meta é de retomar a campanha pela demarcação das terras de todas as comunidades indígenas cearenses.

A maior preocupação dos Tapebas no momento é conscientizar a população. Eles alegam que há uma campanha em Caucaia com a intenção de desvirtuar o ponto básico que é o direito histórico de ocupação dos terrenos onde viveram durante várias gerações. Habitantes de diversos conjuntos têm permanecido apreensivos com a possibilidade de ser despejados por terem suas residências dentro da área indígena. “É importante esclarecer que não será preciso desapropriar conjunto algum”, avisou Dourado. No entanto, as famílias que moram no Picuí e em uma outra invasão próxima terão que ser remanejadas. “São ocupações recentes que foram motivadas ilegalmente por pessoas com intenções eleitoreiras”, denunciou.

O discurso de que a demarcação das terras indígenas irá impedir o crescimento de Caucaia, afastando as empresas de fora, empenhadas em fazer da área um pólo industrial com oferta de milhares de empregos, não corresponde à realidade, de acordo com a opinião de Dourado: “Há mais de dez anos um out-door anuncia que o pólo seria construído no Boqueirão, agora que eles inventaram que seria dentro das nossas terras”, contesta. Os planos dos Tapebas são diferentes. “Vamos fazer uma área de preservação ambiental”, idealiza.

Isso só poderá acontecer quando a Fundação Nacional do Índio (Funai) fizer a demarcação física das terras, o que deve acontecer até o final do ano. Até a Polícia já teve que ser chamada para interromper o trabalho de tratores que continuam desmatando a região. Atualmente há 2.200 Tapebas na aldeia e mais 100 famílias que vivem fora do território da tribo. “Eles voltarão com certeza quando souberem que já podem viver em paz na terra que é deles”, acredita Dourado.



Líderes dos indígenas participaram de reunião do Comitê de Defesa das Nações Indígenas do Estado, na Arquidiocese de Fortaleza

**TREMEMBÉS** - Mais complicada ainda é a situação dos Tremembés - aproximadamente 3.500 -, que ainda terão que reverter o quadro judicial, que no momento lhes é desfavorável. O processo continua “sub judice” desde 23 de setembro do ano passado, quando foi dada a sentença final em primeira instância. Os índios perderam esta batalha por não conseguirem provar sua ocupação histórica, embora a responsável pelo inquérito tenha dispensado documentos im-

portantes como a perícia antropológica. A professora Maria Amélia Leite, da Missão Tremembé, lembra que os Tremembés estão exigindo somente metade do que seria seu território original. A Universidade de Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, está promovendo entre os dias 11 e 14 um ciclo de debates sobre “A Questão Indígena no Norte do Ceará”, discutindo a manutenção da cultura e dos direitos dos indígenas.

INSTITUTO	157	Documentação
SOCIOANTROPOLÓGICO		
Fonte	Arquivo do Nordeste (CE)	
Data	11/11/97	Pg. 117
Class.	Tapeba	